

# Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

**2020**

---

## 1. Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Riscos

	a	b	c	d	e
	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020	31/12/2019
<b>Capital regulamentar - valores</b>					
Capital Principal	1,390,889,324.16	1,341,624,204.46	1,296,498,156.47	1,278,882,592.45	1,245,472,492.05
Nível I	1,390,889,324.16	1,341,624,204.46	1,296,498,156.47	1,278,882,592.45	1,245,472,492.05
Patrimônio de Referência (PR)	1,390,889,324.16	1,341,624,204.46	1,296,498,156.47	1,278,882,592.45	1,245,472,492.05
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
Destaque do PR	-	-	-	-	-
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores</b>					
RWA total	11,251,850,611.03	10,511,064,255.53	9,971,568,211.00	10,447,480,650.59	10,055,687,027.78
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>					
Índice de Capital Principal (ICP)	12.36%	12.76%	13.00%	12.24%	12.39%
Índice de Nível 1 (%)	12.36%	12.76%	13.00%	12.24%	12.39%
Índice de Basileia	12.36%	12.76%	13.00%	12.24%	12.39%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	1.25%	1.25%	1.25%	2.50%	2.50%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
ACP total (%)	1.25%	1.25%	1.25%	2.50%	2.50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>					
Exposição total	12,683,484,891.51	11,467,460,240.51	10,707,439,879.00	10,714,267,006.30	10,284,831,911.67
RA (%)	10.97%	11.70%	12.11%	11.94%	12.10%
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)					
Total de saídas líquidas de caixa					
LCR (%)					
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)					
Recursos estáveis requeridos (RSF)					
NSFR (%)					

## 2. OVA – Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

O Banco CNH Industrial Capital (BCNHI) se preocupa com a manutenção da qualidade de seus ativos, objetivando um crescimento sustentável e contribuindo para um sistema financeiro saudável e responsável.

A estrutura de gerenciamento de Riscos permite a identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos associados ao BCNHI, como o risco de crédito, mercado, liquidez, operacional e socioambiental e os demais riscos relevantes.

Para o Gerenciamento de riscos existem políticas definidas e documentadas, destinadas a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis estabelecidos pela Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

### 2.1 Governança do Gerenciamento de Riscos

As estruturas e as principais responsabilidades das áreas envolvidas no gerenciamento de riscos são:

#### Conselho de Administração

- Aprovar e revisar a RAS, as Políticas de Gerenciamento de Riscos e a Política e o Plano de Capital;

## Diretoria de Riscos

- Supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo seu aperfeiçoamento;
- Responsabilidade pela adequação, à RAS e aos objetivos estratégicos da instituição, das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
- Responsabilidade pela adequada capacitação dos integrantes da unidade específica de que trata o art. 43 da resolução 4.557/17, acerca das políticas, dos processos, dos relatórios, dos sistemas e dos modelos da estrutura de gerenciamento de riscos, mesmo que desenvolvidos por terceiros;
- Subsídio e participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos e, quando aplicável, ao gerenciamento de capital, auxiliando o conselho de administração.

## Comitê de Riscos

- Assegurar o efetivo funcionamento da gestão dos riscos do Banco CNHI Capital, garantindo a implantação da função e cumprimento das políticas estabelecidas;
- Aprovar as diretrizes para a política de gestão dos riscos;
- Garantir a existência dos recursos necessários (físicos e financeiros) para a execução e melhoria contínua do processo de gestão dos riscos assim como priorizar os riscos críticos identificados;
- Estabelecer o apetite a riscos do Banco CNHI Capital vis-à-vis os objetivos estratégicos, garantindo o alinhamento entre ambos;
- Avaliar e monitorar permanentemente o perfil (mapa) de riscos operacionais do Banco CNHI Capital garantindo alinhamento ao apetite a riscos definido;
- Deliberar sobre os riscos sob sua alçada;
- Aprovar as diretrizes de comunicação sobre as informações relativas às atividades de gestão dos riscos operacionais (por exemplo, comunicados periódicos, andamento dos trabalhos, resultados obtidos etc.);
- Manter estrutura adequada para garantir a continuidade dos negócios.

## Tesouraria

- Avaliar, monitorar, documentar e informar a CRO do Banco CNH Industrial sobre a exposição aos riscos de mercado que a Instituição está sujeita, inclusive, de maneira que a Instituição possa atender às exigências legais dos órgãos reguladores e supervisores;
- Propor medidas para adequação dos limites de exposição.

### 2.2 Canais de Disseminação da Cultura de Riscos na Instituição

A disseminação da cultura de riscos ocorre através de políticas e procedimentos disponibilizados em área interna disponível aos colaboradores para acesso..

### 2.3 Escopo e Principais Características do Processo de Mensuração de Riscos

Os principais riscos atribuídos a Instituição são:

- Risco de Crédito: possibilidade de ocorrência de perdas financeiras associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados; entre outros
- Risco de Taxa de Juros: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas por uma instituição financeira. Sendo estas flutuações provenientes do risco de taxa de juros, da taxa de câmbio, do preço de ações ou do preço de mercadorias (commodities).
- Risco de Liquidez: i) a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ii) a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao elevado volume da operação ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.
- Risco Operacional: possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.
- Gerenciamento de Capital: avaliação e planejamento da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que o banco está sujeito, bem como as suas metas planejadas, considerando os objetivos estratégicos da instituição, além de atender as determinações do Banco Central do Brasil e do Conselho Monetário Nacional.

### 2.4 Processo de Reporte de Riscos ao Conselho de Administração e à Diretoria

O processo de reporte de riscos está subordinada a Diretoria de Riscos, bem como é responsável por implementar esta estrutura aprovada pelo Comitê de Riscos, incluindo as políticas, processos e procedimentos referentes aos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e socioambiental. Os reportes são apresentados e aprovados trimestralmente pelo Comitê de Riscos, e semestralmente ao Conselho de Administração. Porém, existem outros fóruns com periodicidade mensal/trimestral para discussões específicas, como por exemplo, inadimplência, portfólio, funding, entre outros.

### 2.5 Informações Qualitativas Sobre o Programa de Testes de Estresse

Com base em suas projeções locais e em sintonia com a atual estratégia de crescimento do BCNHI, apontam-se alguns itens para análise e acompanhamento como cenário de estresse, ou seja, simulações de eventos severos e de condições extremas de mercado (conforme art. 11º, da Resolução 4.557 – BACEN), para projeções futuras, a fim de minimizar e mapear os riscos assumidos, sendo:

- Operações: um aumento ou redução expressiva do volume de vendas da CNH Industrial perante o planejamento realizado;
- Inadimplência: renegociações de dívidas concedidas pelo Governo, impactos ocasionados pelo não recebimento dos ativos esperados, aumentando o prazo médio de recebimento e impactando na liquidez e nas aplicações financeiras, condições climáticas desfavoráveis são itens que podem comprometer a qualidade do portfólio, conseqüentemente pode afetar a liquidez e rentabilidade da instituição;
- Captação de Recursos (BNDES): sendo o BNDES a principal fonte de funding das operações de Retail do BCNHI, eventual insuficiência de limite junto àquele Banco de Desenvolvimento pode ocasionar retração das originações de operações de crédito da Instituição;
- Cenário macroeconômico: alterações nas taxas de juros, variação cambial, redução/alterações nas linhas de financiamento subsidiadas pelo Governo Federal, crise monetária interna e externa, preços das commodities, são variáveis que igualmente podem afetar a liquidez e rentabilidade do BCNHI.

### 2.6 Estratégias de Mitigação de Riscos e sua Efetividade

A fim de manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis estabelecidos pela RAS, o BCNHI possui diretrizes referentes a cada risco incorrido pela Instituição:

- Risco de Crédito;
- Risco Socioambiental;
- Risco de Mercado e Taxa de Juros;
- Risco Operacional;
- Risco de Liquidez.

### 2.7 Gerenciamento de Capital

O BCNHI desenvolveu a política de gerenciamento de capital com o objetivo de estabelecer as necessidades de implementação de um efetivo controle de capital, compatível com a natureza e complexidade das operações e seus riscos. Esta política atende os requerimentos do Banco Central do Brasil, através da Resolução 4.557 de 23 de fevereiro de 2017.

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Desta maneira, se estabeleceu o conceito, onde discrimina o gerenciamento de capital como sendo o processo contínuo de (i) monitorar e controlar o capital mantido da instituição, (ii) avaliar as necessidades de capital, considerando riscos inerentes a atividade da instituição e (iii) planejar as metas e a necessidade de capital, conforme objetivos estratégicos da instituição.

Para controlar e avaliar as reais necessidades da instituição foi desenvolvida uma estrutura de capital, bem como o plano de capital, consolidando análises e projeções em conformidade com as metas e premissas da mesma para os próximos anos.

A avaliação do Índice de Basileia e da Margem, visa assegurar que a Instituição mantenha uma sólida base de capital para apoiar os desenvolvimentos das atividades e fazer face aos riscos assumidos, além de atender os requerimentos regulatórios de capital. Mensalmente a equipe contábil do BCNHI monitora o índice da Basileia através do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) e análises complementares.

Em relação à estratégia para gestão de capital, ao longo das revisões orçamentárias do BCNHI, a Diretoria Financeira em conjunto com o Conselho de Administração estabelecem as diretrizes e metas a serem seguidas pela instituição, tais como: (i) Metas de crescimento, (ii) Expansão da carteira de operações de crédito, (iii) Liquidez mínima (caixa mínimo), (iv) Novos produtos e unidades de negócios, (v) Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), dentre outras. A partir de tais premissas é desenvolvido o Plano de capital, ferramenta para o efetivo gerenciamento de capital, onde são criados cenários base e de stress para tal acompanhamento. Este trabalho terá um horizonte mínimo de três anos e será revisado e atualizado anualmente, além de prever (i) as metas e projeções de capital, (ii) as principais fontes de capital da instituição, (iii) um plano de contingência de capital.

### 2.8 OVI – Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

	31/12/2020	30/09/2020	31/12/2020
	a	b	c
	RWA		Requerimento mínimo de PR
<b>Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada</b>	<b>10,296,177,504.07</b>	<b>9,555,391,148.57</b>	<b>823,694,200.33</b>
Risco de crédito em sentido estrito	10,193,750,705.75	9,436,457,823.36	815,500,056.46
Risco de crédito de contraparte (CCR)	95,144,955.54	111,637,981.91	7,611,596.44
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	NA	NA	NA
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	NA	NA	NA
Do qual: mediante demais abordagens	NA	NA	NA
Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	7,281,842.79	7,295,343.30	582,547.42
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados			
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo			
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados			
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada			
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR			
<b>Risco de mercado</b>	-	-	-
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	NA	NA	NA
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	NA	NA	NA
<b>Risco operacional</b>	<b>955,673,106.96</b>	<b>955,673,106.96</b>	<b>76,453,848.56</b>
<b>Total</b>	<b>11,251,850,611.03</b>	<b>10,511,064,255.53</b>	<b>900,148,048.88</b>

### 3. LIQA – Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

A estrutura organizacional para o Gerenciamento do Risco de Liquidez do BCNHI é composta por membros da Área de Gestão de Riscos e da Tesouraria. Mensalmente são apresentados indicadores de Liquidez a Tesouraria da CNH Industrial, a CFO do Banco e ao CFO da Indústria. Trimestralmente é realizado o Comitê de Riscos, que possui entre seus membros o CEO, a CFO, a CRO do Banco e o CFO da Indústria nos quais também são apresentados indicadores e há o Comitê de Funding, no qual também estão o CEO, a CFO, a CRO do Banco e o Tesoureiro da Indústria, que se reúne periodicamente para definir estratégias de funding e pode se reunir extraordinariamente em situações de contingência de liquidez.

#### 3.1 Estratégias de Captação de Recursos, Incluindo Políticas Relativas à Diversificação das Fontes e dos Prazos de Captação

O BCNHI por ser classificado como grau de investimento pela Fitch Ratings, AAA, apresenta uma certa facilidade na captação de recursos no mercado. Além de apresentar produtos que são atraentes aos investidores pessoas físicas, por ser um Banco que trabalha com Agronegócio e Construção Civil, como LCA e LCI. A Instituição também faz a gestão de ALM através de estratégias de captação que tenham em vista estar casado com o indexador da operação de crédito, reduzindo a exposição a oscilações nas taxas de juros, para isso emitiu nos últimos anos Letras Financeiras Públicas Prefixadas e DPGE prefixados, além de captar LCA com taxas pré.

#### 3.2 Estratégias de Mitigação do Risco de Liquidez

O Banco CNH Industrial controla diariamente a projeção do fluxo de caixa, e a partir disso mantém um colchão de liquidez alocado em títulos públicos e/ou privados de elevada liquidez e baixo risco de crédito. Esta disponibilidade é utilizada e transformada em caixa nas situações de incompatibilidade entre as entradas e as saídas de caixa do BCNHI de forma a garantir a liquidez da instituição.

#### 3.3 Descrição da Utilização dos Testes de Estresse para Fins do Gerenciamento do Risco de Liquidez

Definição trimestral do colchão de liquidez de acordo com a seguinte metodologia: a) Entrada de Caixa Operacional: São consideradas as entradas de caixa em seu nível mais baixo sendo este percentil considerando de 5% de nível de confiança aplicado para efeitos de cálculo da Reserva de Liquidez; b) Saída de Caixa Operacional: São consideradas as saídas de caixa em seu nível mais alto sendo este percentil considerando de 95% de nível de confiança aplicado para efeitos de cálculo da Reserva de Liquidez; c) Variação no Saldo – Captação/Resgates: Apesar das maiores saídas serem resgates de empresa do Grupo e, portanto, são previamente provisionadas em caixa, não há exceção para efeito de cálculo de Reserva de Liquidez; d) Variação no Saldo - Dividendos/JCP: Apesar de verificarmos saídas expressivas destes pagamentos para empresa do Grupo e que, portanto, são previamente provisionadas em caixa, não há exceção para efeito de cálculo de Reserva de Liquidez; e) Variação no

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Saldo - BNDES: Apesar de verificarmos tanto saídas expressivas destes pagamentos quanto o recebimento de parcelas, que ocorrem no meio do mês, sendo sua principal concentração nos meses de maio, estas são previamente provisionadas em caixa e não há exceção para efeito de cálculo de Reserva de Liquidez; f) Análise Histórica: a análise dos dados históricos revela, portanto, que nosso maior volume de necessidade de caixa se concentra no final de cada mês e no início do mês subsequente.

### **3.4 Descrição da Utilização dos Testes de Estresse para Fins do Gerenciamento do Risco de Liquidez**

É de competência dos envolvidos no processo (Tesouraria CNH Industrial, Tesouraria e Gestão de Riscos do BCNHI), a análise das informações contidas nos relatórios gerados pela Tesouraria do Banco. A análise dos relatórios (Cenário Base e Cenário de Stress) é realizada periodicamente com o intuito de constatar possíveis insuficiências de liquidez, demonstradas nos respectivos relatórios, objetivando detectá-las previamente, com um período não inferior a uma semana de antecedência. Se constatada a situação de não liquidez, o responsável pela análise deverá, de imediato, comunicar o ocorrido, por meio eletrônico (e-mail) às seguintes pessoas: a) Diretor Financeiro do BCNHI; b) Chief Risk Officer (CRO); c) Tesoureiro da CNH Industrial. De posse da informação sobre a liquidez, o Tesoureiro CNH Industrial e Diretor Financeiro do BCNHI tomarão as seguintes providências:

- 1) Se constatada a necessidade de captar recursos, buscar recursos junto ao mercado financeiro, utilizando, para tanto, todos os instrumentos disponíveis para suprir a necessidade de liquidez apontada;
- 2) Caso os recursos tomados sejam insuficientes, buscar recursos junto às empresas do Grupo CNH Industrial, caso estas estejam em situação superavitária de caixa;
- 3) Ainda não sendo alcançado o objetivo de reequilibrar a posição de liquidez do BCNHI, vender títulos públicos existentes em carteira, tantos quantos necessários à cobertura da necessidade apontada na análise. Para tanto, será constituída previamente uma reserva de liquidez, calculada conforme metodologia detalhada no documento “Cálculo Reserva de Liquidez do Banco CNHI”, em anexo a este Plano de Contingência. O cálculo da Reserva de Liquidez deve ser atualizado periodicamente. Esta reserva será investida em títulos públicos mantidos na carteira própria ou, opcionalmente, no mercado, via SELIC/CDI OVER;
- 4) Alternativamente, buscar recursos junto ao controlador, via Certificados de Depósitos Bancários ou aporte de capital, em valor suficiente para dar suporte ao cumprimento das obrigações do BCNHI. Por fim, a execução deste plano de contingência e eventuais revisões necessárias serão de responsabilidade de todos os executivos inseridos nesse contexto dentre os quais os encarregados pela gestão de Tesouraria do BCNHI e Área de Tesouraria da CNH Industrial, com o devido acompanhamento do Corpo Diretivo do Banco.

### **3.5 Descrição da Utilização dos Testes de Estresse para Fins do Gerenciamento do Risco de Liquidez**

O BCNHI realiza diariamente a projeção do fluxo de caixa e trimestralmente a definição do colchão de liquidez de acordo com o descrito no item descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez.

#### **4. CRA – Informações Qualitativas Sobre o Gerenciamento do Risco de Crédito**

O BCNH Industrial tem a missão de atuar como facilitador nas vendas de equipamentos CNH Industrial, sendo eles agrícolas, de construção ou de transportes. O banco atua em duas etapas da comercialização dos produtos: financiamento do estoque adquirido pelos concessionários (programa Wholesale) e financiamento do cliente final (Retail), pessoas Física ou Jurídica.

Para o Gerenciamento de riscos existem políticas definidas e documentadas, destinadas a manter a exposição aos riscos em conformidade com os níveis estabelecidos pela RAS (Declaração de Apetite por Riscos).

#### **4.1 Critérios Utilizados no Estabelecimento da Política e dos Limites Internos Associados ao Risco de Crédito**

O BCNHI possui políticas alinhadas com as normas globais do grupo, devidamente documentadas e periodicamente revisadas, sempre visando à contenção dos riscos, sejam eles de mercado, legal ou de crédito. As operações de Wholesale possuem risco de perdas mitigado pelo fato de que os concessionários possuem contatos permanentes com a Indústria, o que facilita o acompanhamento periódico de cada concessionário, contribuindo para a manutenção de limites de crédito adequados à estrutura individualizada de cada cliente.

No Retail, a operação é apresentada à alçada competente com um resumo das informações, onde o parecer pode ser: aprovado, pendente ou recusado. No caso de clientes ou grupos econômicos que operem com limites (clientes Wholesale), é preparado um documento de aprovação de crédito, o qual é encaminhado para parecer da alçada competente. Tal parecer poderá ser de: aprovado ou recusado.

#### **4.2 Organização da Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito**

A estrutura de gerenciamento de riscos do BCNHI está adequada com a natureza e complexidade de suas operações, e estão em linha com as exigências do Bacen. O BCNHI possui uma equipe específica para a gestão do risco de crédito, a qual reporta diretamente para o presidente da Instituição e é composta por um CRO, dois coordenadores, três analistas e um estagiário. A equipe é multidisciplinar e abrange conhecimentos relacionados a todo o ciclo do crédito.

#### **4.3 Relação entre a Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito, a Política de Conformidade e a Atividade de Auditoria Interna**

A estrutura de gerenciamento do risco de crédito tem como missão identificar, mitigar, controlar, mensurar e estimar as perdas associadas ao risco de crédito, através de um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos e processos vigentes, exigindo disciplina e controle sobre as

análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As atividades de Auditoria interna são realizadas por uma estrutura independente a qual tem livre acesso às informações e demais áreas da instituição e responde ao Conselho de Administração.

#### 4.4 Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito incluídos nos relatórios gerenciais para o conselho de administração, o comitê de riscos e a diretoria da instituição

As principais informações referentes às exposições de riscos são reportadas à Alta Administração através de comitês periódicos. Dentre as atividades atualmente executadas com o intuito de gerir o risco de crédito podemos destacar: O controle e acompanhamento dos procedimentos e relatórios de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), para que permaneçam em conformidade com o estabelecido na Resolução do C.M.N 2.682/99; Validação dos sistemas e procedimentos internos utilizados para gestão do risco de crédito; análises ad-hoc e formulação de políticas de crédito através de árvores de decisão, visando conhecer o perfil dos clientes e mitigar a perda de crédito; desenvolvimento e validação de modelos (Scores) de originação e comportamental segmentados conforme especificações e características de cada produto.

#### 4.5 CR1 – Qualidade Creditícia das Exposições

	a	b	c	g
	Valor Bruto:		Provisões, adiantamentos, e rendas a apropriar	Valor líquido (a+b-c)
	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal		
<b>Concessão de Crédito</b>	<b>76,812,025.88</b>	<b>11,129,543,135.47</b>	<b>371,409,403.56</b>	<b>10,834,945,757.79</b>
Títulos de dívida				
dos quais: títulos soberanos nacionais				
dos quais: outros títulos				
Operações não contabilizadas no balanço				
<b>Total</b>	<b>76,812,025.88</b>	<b>11,129,543,135.47</b>	<b>371,409,403.56</b>	<b>10,834,945,757.79</b>

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

### 4.6 CR2 – Mudanças no Estoque de Operações em Curso Anormal

	(a) Total
Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	68,527,879.49
Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	61,592,644.84
Valor das operações reclassificadas para curso normal	(8,024,550.76)
Valor da baixa contábil por prejuízo	(24,731,770.84)
Outros ajustes	(20,552,176.85)
<b>Valor das operações em curso anormal no final do período corrente</b>	<b>76,812,025.88</b>

Obs: Correções nos itens 1-Valor das operações em curso anormal no final do período anterior, e 5-Outros ajustes - movimentações complementares.

### 4.7 CRB – Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Detalhamento do total de exposições por região geográfica no Brasil

Regiões Geográficas do Brasil	
BRL M	dez/20
SUL	3,833
SUDESTE	2,865
CENTRO-OESTE	3,139
NORDESTE	880
NORTE	490
<b>Total</b>	<b>11,206</b>

Regiões Geográficas do Brasil Retail	
BRL M	dez/20
SUL	3,260
SUDESTE	2,192
CENTRO-OESTE	2,414
NORDESTE	751
NORTE	344
<b>Total</b>	<b>8,960</b>

Regiões Geográficas do Brasil Wholesale	
BRL M	dez/20
SUL	573
SUDESTE	673
CENTRO-OESTE	725
NORDESTE	129
NORTE	146
<b>Total</b>	<b>2,246</b>

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Detalhamento do total de exposições por setor econômico

Setor Econômico	
BRL M	dez/20
COMERCIO	1,833
SERVICOS	2,993
RURAL	6,178
INDUSTRIA	196
PESSOA FISICA	5
<b>Total</b>	<b>11,206</b>
<b>Fluxo para Prejuízo</b>	<b>7.2</b>

Setor Econômico Retail	
BRL M	dez/20
COMERCIO	574
SERVICOS	2,007
RURAL	6,178
INDUSTRIA	196
PESSOA FISICA	5
<b>Total</b>	<b>8,960</b>
<b>Fluxo para Prejuízo</b>	<b>7.2</b>

Setor Econômico Wholesale	
BRL M	dez/20
COMERCIO	1,260
SERVICOS	986
RURAL	0
INDUSTRIA	0
PESSOA FISICA	0
<b>Total</b>	<b>2,246</b>
<b>Fluxo para Prejuízo</b>	<b>0.0</b>

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Detalhamento do total de exposições por prazo

Prazo a Decorrer	
BRL M	dez/20
0-6 meses	2,551
6 meses até 1 ano	82
Acima de 1 ano até 5 anos	6,307
Acima de 5 anos	2,267
<b>Total</b>	<b>11,206</b>

Prazo a Decorrer Retail	
BRL M	dez/20
0-6 meses	349
6 meses até 1 ano	82
Acima de 1 ano até 5 anos	6,262
Acima de 5 anos	2,267
<b>Total</b>	<b>8,960</b>

Prazo a Decorrer Wholesale	
BRL M	dez/20
0-6 meses	2,202
6 meses até 1 ano	0
Acima de 1 ano até 5 anos	45
Acima de 5 anos	0
<b>Total</b>	<b>2,246</b>

Total de operações em curso Anormal segregado por regiões geográficas e setor econômico no Brasil

Regiões Geográficas do Brasil - Curso Anormal		Regiões Geográficas do Brasil - Curso Anormal		
BRL M	dez/20			
	# Total Operações	\$ Provisões	\$ Fluxo para Prejuízo	
SUL	137	15	1.2	
SUDESTE	163	14	2.0	
CENTRO-OESTE	63	8	3.3	
NORDESTE	78	19	0.5	
NORTE	17	5	0.2	
<b>Total</b>	<b>458</b>	<b>60</b>	<b>7.2</b>	

Setor Econômico - Curso Anormal		Setor Econômico - Curso Anormal		
BRL M	dez/20			
	# Total Operações	\$ Provisões	\$ Fluxo para Prejuízo	
COMERCIO	42	9	0.6	
SERVICOS	164	17	1.7	
RURAL	235	33	4.9	
INDUSTRIA	12	1	0.0	
PESSOA FISICA	5	0	0.0	
<b>Total</b>	<b>458</b>	<b>60</b>	<b>7.2</b>	

## Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Total das exposições em atraso segmentadas por faixa de atraso

Saldo por Faixa de Atraso	
BRL M	dez/20
000-030 DPD	11,106
031-090 DPD	24
091-180 DPD	20
181-365 DPD	48
365+ DPD	9
<b>Total</b>	<b>11,206</b>

Total de exposições reestruturas

Total das Exposições reestruturas	
BRL M	dez/20
Curso Anormal	4
Demais (Normal)	91
<b>Total</b>	<b>94</b>

Percentual das dez e das cem maiores exposições

10 Maiores Clientes Retail e Wholesale <sup>(1)</sup>	
BRL M	dez/20
Total Retail (a)	8,960
10 Maiores Retail (b)	505
% (b/a)	6%
Total Wholesale (c)	2,246
10 Maiores Wholesale (d)	892
% d/c	40%

(1) Agrupados por Conglomerado Econômico

10 Maiores Clientes <sup>(1)</sup>	
BRL M	dez/20
Total Exposições (a)	11,206
10 Maiores (b)	995
% (b/a)	9%

(1) Agrupados por Conglomerado Econômico

### **5. CCRA – Informações Qualitativas sobre o Gerenciamento do Risco de Crédito de Contraparte**

#### **5.1 O Método Utilizado para Estabelecer os Limites Internos para Fins do Gerenciamento das Exposições Sujeitas ao Risco de Crédito de Contraparte**

Os limites de exposição a contraparte são definidos de acordo com a política global do grupo e para tal deve seguir algumas regras:

- De acordo com a Liquidez total do Grupo no país;
- De acordo com o Rating (equivalente das três maiores agências Moody's, Fitch e S&P) e Patrimônio Líquido da contraparte.

#### **5.2 Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte, considerando garantias e outros instrumentos de mitigação**

A CNH Industrial apresenta uma política Global de gerenciamento de risco de crédito de contraparte de acordo com metodologia descrita no item “o método utilizado para estabelecer os limites internos para fins do gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte”.

#### **5.3 O impacto no Montante de Colaterais que a Instituição Seria Obrigada a Empenhar no Caso de Rebaixamento da sua Classificação de Crédito**

O BCNHI não realiza operações nos quais são exigidos colaterais.

As operações realiza são:

- Operações compromissadas de compra com compromisso de revenda;
- Aplicação em CDI nas instituições que se enquadrem no critério do item CCRA\_A;
- Operações de swap com as instituições que se enquadrem no critério do item CCRA\_A.